Inventário rápido da avifauna observada no município de Guaratinguetá, SP

Danilo Corrêa de Paula Júnior[1], Karla Conceição Pereira[2], Vladimir Stolzenberg Torres[3]

[1] Secretaria Municipal da Saúde / Prefeitura Municipal de Guaratinguetá
[2] SAA/APTA Vale do Paraíba / Governo do Estado de São Paulo
[3] Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade / Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Resumo: O incremento da interferência antrópica sobre as áreas naturais, afeta diretamente a conservação da biodiversidade. Mediante a expansão das urbes, os ambientes ficam cada vez mais restritos a fragmentos isolados, sofrendo assim interferências em seus processos ecológicos, impactando de forma acelerada os fatores dependentes dela. As listas de espécies se constituem numa ferramenta fundamental para a elaboração de políticas de conservação em diversos níveis e as aves formam um grupo relativamente fácil de ser amostrado e alguns grupos respondem rapidamente às alterações ambientais. Guaratinguetá/SP em domínio do bioma Mata Atlântica, foi a área objeto do presente estudo. O levantamento das espécies *in loco* foi realizado no período de abril de 2018 a agosto de 2020. A identificação das aves foi feita por visualização e por vocalização. A taxonomia realizada com base em Bencke et al. (2010) e Torres et al. (2018), a revisão nomenclatural processada através do Avibase (the World Bird Database), seguindo a sistemática de classificação do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. O estudo registra 38 famílias abarcando 101 espécies. Muito embora exista um grande número de espécies ameaçadas, conforme se denota da relação presente no Decreto N° 63.853/2018, nenhuma das aqui registradas foi considerada sob esta condição. *Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823), *Psittacara leucophthalmus* (Statius Muller, 1776), *Tyto furcata* (Temminck, 1827) e *Vireo olivaceus* (Linnaeus, 1766) merecem mais atenção a fim de confirmar sua efetiva presença na região, buscando evitar registros equivocados em decorrência de uma possível identificação incorreta, assim como, de verificação de seu status ambiental em caso de ocorrência confirmada.

Palavras-chave: Biodiversidade; Ocorrência; Habitat; Avifauna.

Rapid inventory of avifauna observed in the municipality of Guaratinguetá, SP

Abstract: The increase in anthropic interference on natural areas directly affects biodiversity conservation. Through the expansion of cities, environments are increasingly restricted to isolated fragments, thus suffering interference in their ecological processes, impacting factors dependent on it in an accelerated manner. Species lists are a fundamental tool for the elaboration of conservation policies at different levels and birds form a relatively easy group to be sampled and some groups respond quickly to environmental changes. Guaratinguetá / SP in the domain of the Atlantic Forest biome, was the subject of this study. The survey of species in loco was carried out from April 2018 to August 2020. The birds were identified by visualization and vocalization. The taxonomy based on Bencke et al. (2010) and Torres et al. (2018), the nomenclatural review processed through Avibase (the World Bird Database), following the classification system of the Brazilian Ornithological Records Committee. The study records 38 families covering 101 species. Although there are a large number of threatened species, as shown in the list in Decree N° 63.853 / 2018, none of the ones registered here was considered under this condition. *Cyanocorax cristatellus* (Temminck,

1823), *Psittacara leucophthalmus* (Statius Muller, 1776), *Tyto furcata* (Temminck, 1827) and *Vireo olivaceus* (Linnaeus, 1766) deserve more attention in order to confirm their effective presence in the region, seeking to avoid mistaken records in due to a possible incorrect identification, as well as verification of its environmental status in case of confirmed occurrence.

Keywords: Biodiversity; Occurrence; Habitat; Avifauna.

Introdução

Contrariamente ao que possa parecer, detectar e descrever a fauna ocorrente em uma determinada região, bem como, interpretar os dados obtidos *in loco*, não se constitui em tarefa fácil, mesmo em grupos pouco diversificados. Assim, os inventários, conforme Silveira et al. (2010), são um dos pilares que devem embasar a tomada de decisões a respeito de empreendimentos que possam impactar o ambiente natural, ou mesmo artificial (urbano).

O incremento da interferência antrópica sobre as áreas naturais, de uma forma ou de outra, afeta diretamente a conservação da biodiversidade desses locais (SILVEIRA et al., 2019). De forma complementar, ou mesmo idêntica, mediante a expansão das urbes, tais ambientes ficam cada vez mais restritos a fragmentos isolados, sofrendo assim interferências em seus processos ecológicos e, consequentemente, impactando de forma acelerada todos os fatores dependentes dela (SILVEIRA et al., 2019). Neste sentido, o município de Guaratinguetá (SP) localiza-se em região sob influência da Mata Atlântica, na qual, é sabido abrigar uma riqueza correspondente a 891 espécies de aves (MOREIRA-LIMA, 2013), correspondendo, então, a aproximadamente 46% das espécies ocorrentes em território brasileiro (CBRO, 2015).

Uma lista de espécies se constitui em uma ferramenta fundamental para a elaboração de políticas de conservação em diversos níveis. Listas de caráter nacional têm sido elaboradas (e.g. CBRO, 2015) e servem como uma referência para se avaliar o grau de conhecimento de um determinado grupo e para apontar possíveis lacunas de conhecimento, incentivando, por exemplo, a documentação de determinados táxons conhecidos em uma região apenas por relatos.

Partindo desta premissa, tem-se, segundo Silveira e Uezu (2011), que o monitoramento da avifauna em projetos que envolvam a restauração e a conexão de fragmentos florestais se constitui em uma significativa linha de pesquisa haja vista que as aves formam um grupo relativamente fácil de ser amostrado e alguns grupos respondem rapidamente às alterações ambientais (SILVEIRA; UEZU, 2011).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar a lista das espécies de Aves Linnaeus, 1758 observadas na região de Guaratinguetá (SP).

Materiais e métodos

Localizado às margens da Rodovia Presidente Dutra, a 163 Km da cidade de São Paulo e a 237 Km da cidade do Rio de Janeiro, o município (Fig. 1) se estende por 752,4 km^2, estando situado a 526 metros de altitude, e apresentando as seguintes coordenadas geográficas referenciais: Latitude: 22° 48' 58" Sul, Longitude: 45° 11' 37" Oeste.

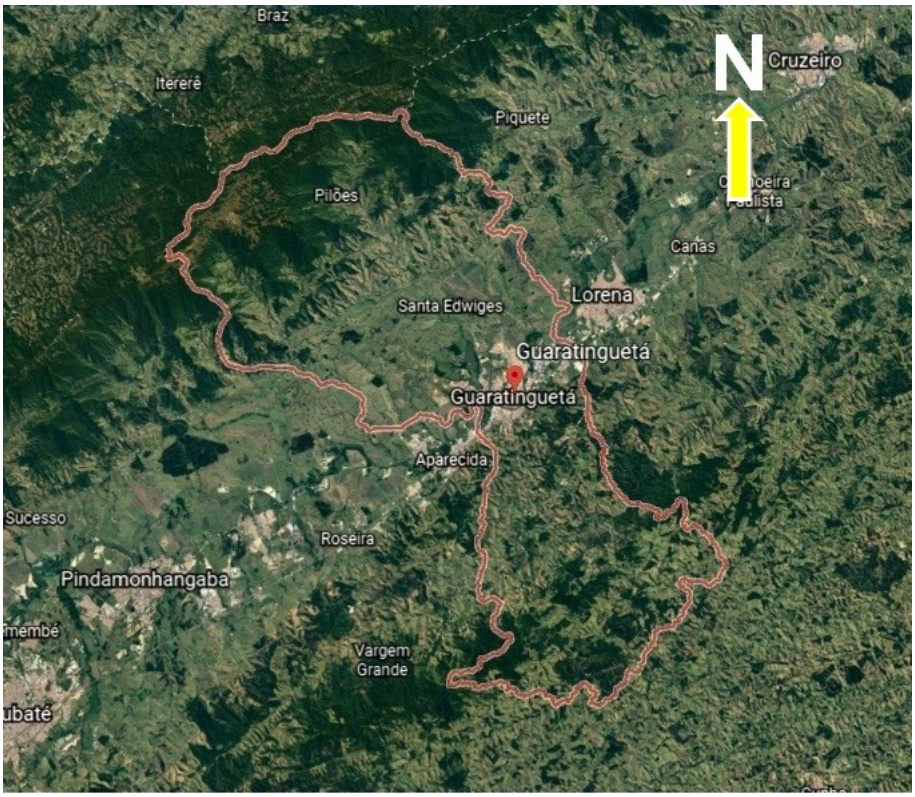


Figura 1. Área do município de Guaratinguetá – SP (Fonte: modificado do Google Earth, 2020).

O levantamento das espécies *in loco* foi realizado no período de abril de 2018 a agosto de 2020.

A identificação das aves foi feita por visualização, fazendo-se uso de binóculo e guias de campo (SIGRIST, 2007; NAROSKY; YZURIETA, 1993), e por vocalização com a taxonomia sendo realizada com base em Bencke et al. (2010) e Torres et al. (2018), e posteriormente com a revisão nomenclatural processada através do Avibase - the world bird database <http://avibase.bsc-eoc.org/avibase.jsp>. Ainda, a sistemática foi realizada seguindo-se integralmente a classificação adotada na mais recente lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2015).

No que tange ao status ambiental, forma classificadas, em consonância com o

Dedreto N° 63.853/2018 do estado de São Paulo como RE = Regionalmente extinto; CR = Criticamente em perigo; EN = Em perigo; VU = Vulnerável; NT = Quase ameaçada; DD = Dados insuficientes (todos cfe. Decreto N° 63.853/2018); LC = Pouco preocupante; EE = Espécie exótica. A permanência na região foi estabelecida, primordialmente, no estudo de Moreira-Lima (2013), como: R = residente; M = migratória; # = status presumido, mas não confirmado; EB = endêmico para a Mata Atlântica.

Resultados e discussão

Caracterização da região

O clima pode ser considerado subtropical quente, apresentando verões chuvosos e invernos secos. A temperatura média anual situa-se acima de 21°C, sendo a média de umidade relativa do ar superior a 70%. Assim, é encontrado em Guaratinguetá um clima tropical chuvoso nas áreas de topografia mais suave e um clima tropical de altitude nas áreas mais elevadas. Dois fenômenos colaboram para o aumento pluviométrico na região, em determinados períodos, o El Niño e a formação da ZCAS (Zona de Convergência do Atlântico Sul).

Em se tratando da distribuição da vegetação em Guaratinguetá, por ser um meio bastante diversificado no que se refere a clima, relevo e solo, a região apresenta cobertura vegetal variada e, conseqüentemente uma rica biodiversidade. Originalmente está sob o domínio do bioma Mata Atlântica, abrigando uma série de ecossistemas que vão desde as florestas semideciduais até os campos de altitude e as Florestas Ombrófilas Mistas, que abrigam exemplares de Araucária, *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze (Araucariaceae). No entanto, curiosamente, mesmo com a predominância da Mata Atlântica, havia (existência atual é questionável) também encraves de Cerrado (outro bioma) em Guaratinguetá.

A planta urbana de Guaratinguetá, por sua vez, mostra subjugação às condições topográficas. O revelo da cidade condicionou uma ocupação alongada e estreita, acompanhado as margens do Rio Paraíba, ocupando planícies inundáveis. Com média pluviométrica próxima de 1400 mm e com a planície formada por depósitos aluviais do tipo argilo-siltosa e sílitico-arenosa e solo raso com nível freático variando de 0,60 m a 1,30 m em média, aliados ao processo de impermeabilização do solo e ausência de vegetação ciliar no curso principal e afluente do Paraíba do sul. Durante o período de verão, as inundações na cidade de Guaratinguetá são inevitáveis.

A avifauna

As aves aqui registradas (Tab. I, Fig. 2), além de observações *in loco* no período de

abril de 2018 a agosto de 2020, recebem enriquecimento, particularmente, dos estudos de Silveira e Uezu (2011), Moreira-Lima (2013), Paula-Jr. (2017) e Paula-Jr. et al. (*in parabatur* 'a', 'b').

Tabela I. Aves Linnaeus, 1758 registradas para a região de Guaratinguetá, SP. O asterisco assinala as espécies exóticas (naturalizadas). Status: Status ambiental: RE = Regionalmente extinto; CR = Criticamente em perigo; EN = Em perigo; VU = Vulnerável; NT = Quase ameaçada; DD = Dados insuficientes (todos cfe. Decreto N° 63.853/2018); LC = Pouco preocupante; EE = Espécie exótica. Permanência na região: R = residente; M = migratória; # = status presumido, mas não confirmado; EB = endêmico para a Mata Atlântica.

Família	Espécie	Popular	Status Ambiental	Permanência na região
Accipitridae Vigors, 1824	*Elanus leucurus* (Vieillot, 1818)	Gavião peneira	LC[4]	R
	Rupornis magnirostris (Gmelin, 1788)	Gavião carijó ou Pinhé	LC[4]	R
Alcedinidae Rafinesque, 1815	*Megaceryle torquata* (Linnaeus, 1766)	Martim pescador grande	LC[4]	R
	Chloroceryle amazona (Latham, 1790)	Martim pescador verde	LC[4]	R
Anatidae Leach, 1820	*Amazonetta brasiliensis* (Gmelin, 1789)	Pé vermelho	LC[4]	M[4]
	Dendrocygna viduata (Linnaeus, 1766)	Paturi ou Irerê	LC[4]	M
Anhingidae Reichenbach, 1849	*Anhinga anhinga* (Linnaeus, 1766)	Biguatinga	LC[4]	M[4]
Aramidae Bonaparte, 1852	*Aramus guarauna* (Linnaeus, 1766)	Carão	LC[4]	R#[4]
Ardeidae Leach, 1820	*Ardea alba* Linnaeus, 1758	Garça branca	LC[4]	M[4]
	Butorides striata (Linnaeus, 1758)	Socozinho	LC[4]	M[4]
	Ardea cocoi Linnaeus, 1766	Garça moura	LC[4]	M[4]
	Bubulcus ibis (Linnaeus, 1758)	Garça vaqueira	LC[4]	R
	Egretta thula (Molina, 1782)	Garça branca pequena	LC[4]	M[4]
	Syrigma sibilatrix (Temminck, 1824)	Maria faceira	LC[4]	R
	Tigrisoma lineatum (Boddaert, 1783)	Socó boi	LC[4]	R
	Nycticorax nycticorax (Linnaeus, 1758)	Socó dorminhoco	LC[4]	M[4]
Caprimulgidae Vigors, 1825	*Hydropsalis* sp.	Curiango / Bacurau	LC#	R#
Cathartidae Lafresnaye, 1839	*Coragyps atratus* (Bechstein, 1793)	Urubu preto	LC[4]	R
Charadriidae Leach, 1820	*Vanellus chilensis* (Molina, 1782)	Quero quero	LC[4]	M[4]

Columbidae Leach, 1820	*Columba livia* Gmelin, 1789	Pombo doméstico	EE	R
	Columbina talpacoti (Temminck, 1810)	Rolinha roxa	LC[4]	R
	Patagioenas picazuro (Temminck, 1813)	Pombão / Asa branca	LC[4]	R
	Zenaida auriculata (Des Murs, 1847)	Pomba de bando	LC[4]	M[4]
Corvidae Leach, 1820	*Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823)	Gralha do campo	DD	R
Cuculidae Leach, 1820	*Crotophaga ani* Linnaeus, 1758	Anu preto	LC[4]	R
	Guira guira (Gmelin, 1788)	Anu branco	LC[4]	R
	Piaya cayana Linnaeus, 1766	Alma de gato	LC[4]	R
	Tapera naevia (Linnaeus, 1766)	Saci	LC[4]	R
Dendrocolaptidae Gray, 1840	*Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818)	Arapaçu de cerrado	LC[4]	R
Estrildidae Bonaparte, 1850	*Estrilda astrild* (Linnaeus, 1758)	Bico de lacre	EE	R
Falconidae Leach, 1820	*Caracara plancus* (Miller, 1777)[1]	Gavião carcará	LC[4]	M
	Milvago chimachima (Vieillot, 1816)	Gavião carrapateiro	LC[4]	R
	Falco sparverius Linnaeus, 1758	Quiri quiri	LC[4]	M
Fringillidae Leach, 1820	*Euphonia chlorotica* (Linnaeus, 1766)	Fim fim	LC[4]	R
Furnariidae Gray, 1840	*Certhiaxis cinnamomeus* (Gmelin, 1788)	Curutié	LC[4]	R
	Furnarius figulus (Lichtenstein, 1823)	Casaca de couro da lama	LC[4]	R
	Phacellodomus erythrophthalmus (Wied, 1821)	João botina da mata	LC[4]	R, EB[4]
	Phacellodomus rufifrons (Wied, 1821)	João de pau	LC[4]	R
	Synallaxis rutilans Temminck, 1823[5]	João teneném	VU#	R, EB#
Hirundinidae Rafinesque, 1815	*Progne chalybea* (Gmelin, 1789)	Andorinha doméstica grande	LC[4]	M[4]
	Pygochelidon cyanoleuca Vieillot, 1817	Andorinha pequena de casa	LC[4]	M[4]
	Tachycineta albiventer (Boddaert, 1783)	Andorinha do rio	LC[4]	R[4]
Icteridae Vigors, 1825	*Chrysomus ruficapillus* (Vieillot, 1819)	Garibaldi	LC[4]	R
Jacanidae Chenu & Des Murs, 1854	*Jacana jacana* (Linnaeus, 1766)	Jaçana	LC[4]	M[4]

Mimidae Bonaparte, 1853	*Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823)	Sabiá do campo	LC[4]	R
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer, 1947	*Setophaga pitiayumi* (Vieillot, 1817)	Mariquita	LC[4]	R
Passerellidae Cabanis & Heine, 1850	*Zonotrichia capensis* (Statius-Müller, 1776)	Tico tico	LC[4]	R
Passeridae Rafinesque, 1815	*Passer domesticus* (Linnaeus, 1758)	Pardal	EE	R
Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849	*Nannopterum brasilianus* (Gmelin, 1789)[2]	Biguá	LC[4]	M[4]
Picidae Leach, 1820	*Colaptes melanochloros* (Gmelin, 1788)	Pica pau verde barrado	LC[4]	R
	Melanerpes candidus (Otto, 1796)	Pica pau branco	LC[4]	R
	Picumnus cirratus Temminck, 1825	Pica pau anão barrado	LC[4]	R
Psittacidae Rafinesque, 1815	*Forpus xanthopterygius* (Spix, 1824)	Tuim	LC[4]	R
	Pionus maximiliani (Kuhl, 1820)	Maitaca verde	LC[4]	R
	Psittacara leucophthalmus (Statius Muller, 1776)[5]	Periquitão maracanã	DD	R#
Rallidae Rafinesque, 1815	*Gallinula galeata* (Lichtenstein, 1818)	Frango d'água	LC[4]	R
	Porphyrio martinicus (Linnaeus, 1766)[6]	Frango d'água azul	LC[4]	R
	Laterallus melanophaius (Vieillot, 1819)	Sanã parda	LC[4]	R
	Pardirallus nigricans (Vieillot, 1819)	Saracura sanã	LC[4]	R
Ramphastidae Vigors, 1825	*Ramphastos toco* Statius Muller, 1776	Tucanuçu	LC[4]	R
Rhynchocyclidae Berlepsch, 1907	*Todirostrum cinereum* (Linnaeus, 1766)	Ferreirinho relógio	LC[4]	R
	Todirostrum poliocephalum (Wied, 1831)	Teque teque	LC[4]	R, EB
Strigidae Leach, 1820	*Asio clamator* (Vieillot, 1808)	Coruja orelhuda	LC[4]	R
	Athene cunicularia (Molina, 1782)	Coruja buraqueira	LC[4]	R
	Megascops choliba (Vieillot, 1817)	Corujinha do mato	LC[4]	R
Thraupidae Cabanis, 1847	*Coereba flaveola* (Linnaeus, 1758)	Cambacica	LC[4]	R
	Conirostrum speciosum (Temminck, 1824)	Figuinha de rabo castanho	LC[4]	R
	Dacnis cayana (Linnaeus, 1766)	Saí azul	LC[4]	R

	Nemosia pileata (Boddaert, 1783)	Saíra de chapéu preto	LC[4]	R
	Ramphocelus bresilius (Linnaeus, 1766)	Tiê sangue	LC[4]	R, EB
	Sporophila collaris (Boddaert, 1783)	Coleiro do brejo	LC[4]	R
	Sporophila lineola (Linnaeus, 1758)	Bigodinho	LC[4]	M[4]
	Sporophila caerulescens (Vieillot, 1823)	Coleirinho	LC[4]	M[4]
	Tangara cayana (Linnaeus, 1766)	Saíra amarela	LC[4]	R
	Tangara palmarum (Wied, 1821)	Sanhaçu do coqueiro	LC[4]	R
	Tangara sayaca (Linnaeus, 1766)	Sanhaçu cinzento	LC[4]	R
	Tersina viridis (Illiger, 1811)	Saí andorinha	LC[4]	M[4]
	Thlypopsis sordida (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Saí canário	LC[4]	R
	Volatinia jacarina (Linnaeus, 1766)	Tiziu	LC[4]	R
Trochilidae Vigors, 1825	*Amazilia lactea* (Lesson, 1832)	Beija flor de peito azul	LC[4]	R
	Chlorostilbon lucidus (Shaw, 1812)	Besourinho do bico vermelho	LC[4]	R
	Eupetomena macroura (Gmelin, 1788)	Beija flor tesoura	LC[4]	R
	Phaethornis pretrei (Lesson & Delattre, 1839)	Beija flor do rabo branco	LC[4]	R
	Thalurania glaucopis (Gmelin, 1788)	Beija flor de fronte violeta	LC[4]	R
Troglodytidae Swainson, 1831	*Troglodytes musculus* Naumann, 1823[3]	Corruíra ou Corrila	LC[4]	R
Turdidae Rafinesque, 1815	*Turdus leucomelas* Vieillot, 1818	Sabiá de barranco	LC[4]	R
	Turdus amaurochalinus Cabanis, 1850	Sabiá poca	LC[4]	M[4]
Tyrannidae Vigors, 1825	*Camptostoma obsoletum* (Temminck, 1824)	Risadinha	LC[4]	R
	Elaenia flavogaster (Thunberg, 1822)	Guaracava de barriga amarela	LC[4]	R
	Elaenia spectabilis Pelzeln, 1868	Guaracava grande	LC[4]	M[4]
	Fluvicola nengeta (Linnaeus, 1766)	Lavadeira mascarada	LC[4]	R
	Hirundinea ferruginea (Gmelin, 1788)	Gibão de couro	LC[4]	R
	Machetornis rixosa (Vieillot, 1819)	Suiriri cavaleiro	LC[4]	R
	Megarynchus pitangua (Linnaeus, 1766)	Neinei	LC[4]	M[4]

	Myiozetetes similis (Spix, 1825)	Bentevizinho de topete vermelho	LC[4]	R
	Pitangus sulphuratus (Linnaeus, 1766)	Bem te vi	LC[4]	R
	Serpophaga nigricans (Vieillot, 1817)	João pobre	LC[4]	R
	Serpophaga subcristata (Vieillot, 1817)	Alegrinho	LC[4]	M[4]
	Tyrannus melancholicus Vieillot, 1819	Suiriri	LC[4]	M[4]
	Tyrannus savana Daudin, 1802	Tesourinha	LC[4]	M[4]
Tytonidae Mathews, 1912	*Tyto furcata* (Temminck, 1827)[7]	Coruja da igreja	DD	R
Vireonidae Swainson, 1837	*Vireo olivaceus* (Linnaeus, 1766)[8]	Juruviara	DD	R

[1] Conforme Torres et al. (2018), a rejeição do gênero *Polyborus* em favor de *Caracara* é defendida por Banks e Dove (1992), que demonstraram que o primeiro nome foi originalmente aplicado a uma forma de identidade incerta, assim propondo sua substituição pelo segundo nome apresentado.

[2] Apresentado como *Phalacrocorax brasilianus* (Gmelin, 1789) por Moreira-Lima (2013). Tradicionalmente tratado em *Phalacrocorax*, Kennedy e Spencer (2014) demonstraram que as espécies do Neotrópico, incluindo Galápagos, pertencem a um clado distinto, merecendo reconhecimento como gênero a parte.

[3] Tratada até recentemente como subespécie de *T. aedon*, mas o trabalho de Kroodsma & Brewer (2005) sugere que esta é uma linhagem geneticamente divergente, com isto devendo ser tratada como espécie independente.

[4] Com base no estudo de Moreira-Lima (2013).

[5] Ausente no estudo de Moreira-Lima (2013).

[6] Moreira-Lima (2013), equivocadamente denominam *Porphyrio martinicus* (Linnaeus, 1766) como *Porphyrio martinica* (Linnaeus, 1766), deixando de perceber a incorreta concordância dos termos latinos.

[7] Moreira-Lima (2013) considera que a espécie ocorrente na região seja *Tyto alba* (Scopoli, 1769).

[8] Moreira-Lima (2013) considera que a espécie ocorrente na região seja *Vireo chivi* (Vieillot, 1817).

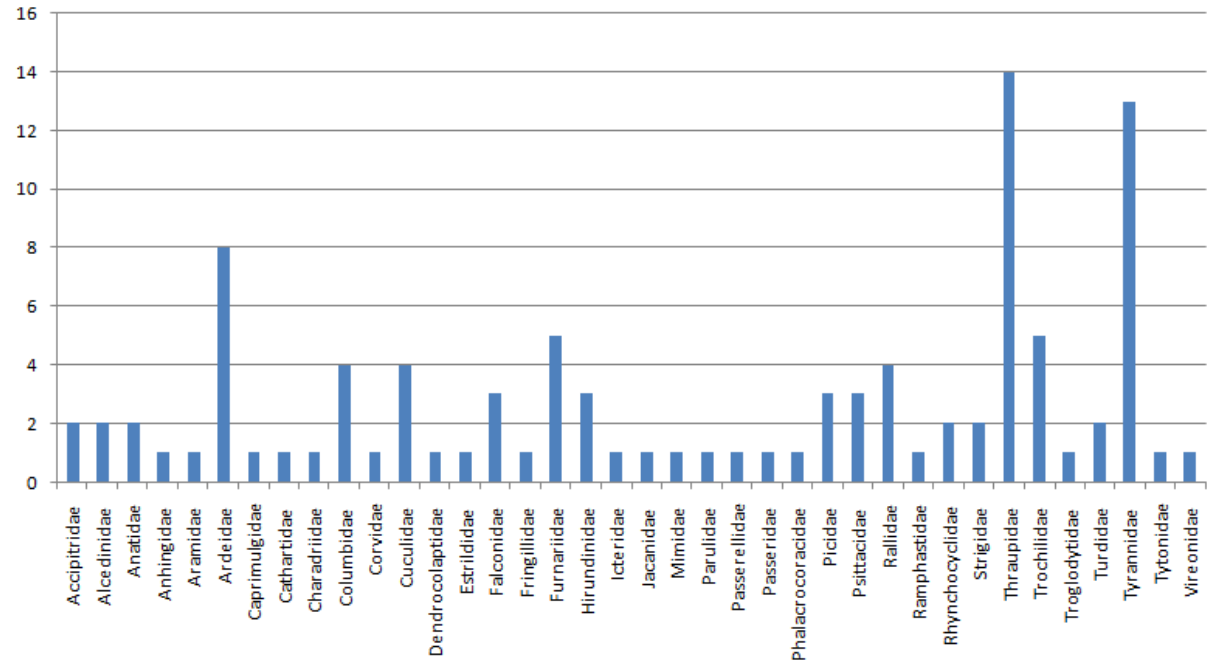


Figura 2. Representação gráfica da diversidade das espécies nas famílias da avifauna observada no município de Guaratinguetá, SP.

Agregar o estudo de Moreira-Lima (2013) aos estudos de Paula-Jr. (2017) e Paula-Jr. et al. (*in parabatur* 'a', 'b'), para a consolidação do presente, representa uma condição excepcional por confirmar a maioria das espécies observadas, mas, não somente isto, igualmente revisar a crença de que determinadas espécies fossem residentes quando, na verdade, são migratórias, aceitando-se a consideração daquele autor em decorrência da elevada amplitude territorial atingida pelo mesmo.

Silveira e Uezu (2011) relatam a presença de 793 espécies no estado de São Paulo, que representam 25 ordens e 85 famílias, sendo que o presente estudo registra, somente para a região de Guaratinguetá, 38 famílias abarcando 101 espécies, se constituindo, por conseguinte, em apenas 12,7% das espécies relatadas naquele estudo, mas com uma representatividade na ordem de 44,7% das famílias.

Conclusões

A avifauna do estado de São Paulo como um todo, pode ser considerada como significativamente bem conhecida, mas a ocorrência em pólos regionais ainda se apresenta como lacunas, a exemplo do presente estudo. Desta forma, as aves aqui registradas se constituem em uma ampla diversidade de temas ambientais, como serviços ambientais e categorias de conservação, que não somente podem, mas, efetivamente, devem ser discutidos no âmbito do uso público, não apenas para o turismo sustentável, mas também para fins de educação ambiental.

Muito embora exista um grande número de espécies ameaçadas, conforme se denota

da relação presente no Decreto N° 63.853/2018, nenhuma das aqui registradas foi considerada sob esta condição. *Cyanocorax cristatellus* (Temminck, 1823), *Psittacara leucophthalmus* (Statius Muller, 1776), *Tyto furcata* (Temminck, 1827) e *Vireo olivaceus* (Linnaeus, 1766) merecem mais atenção a fim de confirmar sua efetiva presença na região, buscando evitar registros equivocados em decorrência de uma possível identificação incorreta, assim como, de verificação de seu status ambiental em caso de ocorrência confirmada.

Referências

BANKS, R. C.; DOVE, C. J. The generic name for Crested Caracaras (Aves: Falconidae). Proc. Biol. Sot. Wash., n.105, p.420-425, 1992.

BENCKE, G. A.; DIAS, R. A.; BUGONI, L.; AGNES, C. E.; FONTANA, C. S.; MAURÍCIO, G. N.; MACHADO, D. B. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, Sér. Zool., v.100, n.4, p.519-556. 2010.

CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Listas das aves do Brasil. 2015. Disponível on line em: <http://www.cbro.org.br>. Acesso em 14 Set. 2020.

KENNEDY, M.; SPENCER, H. G. Classification of the cormorants of the world. Molecular Phylogenetics and Evolution, n.79, p.249-257, 2014.

KROODSMA, D. E.; BREWER, D. Family Troglodytidae (Wrens). In: DEL-HOYO, J.; ELLIOTT, A.; CHRISTIE, D. A. Handbook of the Birds of the World. Barcelona: Lynx Edicions, 2005. pp. 356-447.

MOREIRA-LIMA, L. Aves da Mata Atlântica: riqueza, composição, status, endemismos e conservação. 2013. 526 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

NAROSKI, T.; YZURIETA, D. Guia para la identificación de las aves de Argentina y Uruguai. Buenos Aires: Vazquezz Mazzini editores, 1993.

PAULA-Jr., D. C. de. Potencial Ecoturístico da Observação de Aves no Município de Guaratinguetá. 2017. 54 f. Monografia (Especialização em Ecologia de Ecossistemas) - Universidade de Araraquara, Araraquara, 2018.

PAULA-Jr., D. C. de.; PEREIRA, K. C.; TORRES, V. S. Caracterização do Parque Ecológico Municipal Anthero dos Santos e da avifauna aí ocorrente - Guaratinguetá –

SP. UNISANTA Bioscience, V. 9 nº 4 p. 301-311, 2020.

PAULA-Jr., D. C. de.; TORRES, V. S.; PEREIRA, K. C.; CORBI, V. C. Caracterização do Bosque da Amizade (Av. Presidente Vargas) e diagnóstico da fauna aí observada – Guaratinguetá – SP. UNISANTA Bioscience, V. 9 nº 4 p. 312-327, 2020.

SÃO PAULO. Decreto N° 63.853, de 27 de novembro de 2018. Declara as espécies da fauna silvestre no Estado de São Paulo regionalmente extintas, as ameaçadas de extinção, as quase ameaçadas e as com dados insuficientes para avaliação, e dá providências correlatas. 2018.

SIGRIST, T. Guia de campo: aves do Brasil oriental. São Paulo: Avis Brasilis, 2007.

SILVEIRA, G. V. dos S.; BATISTA, Z. dos A.; SILVA, C. J. da; SILVA, N. do N.; SILVA, H. R. Inventário faunístico de um fragmento florestal urbano no Semiárido Brasileiro. ACSA, v.15, n.3, p.148-152, 2019.

SILVEIRA, L. F.; BEISIEGEL, B. de M.; CURCIO, F. F.; VALDUJO, P. H.; DIXO, M.; VERDADE, V. K.; MATTOX, G. M. T.; CUNNINGHAM, P. T. M. Para que servem os inventários de fauna?. Estudos Avançados, v.24, n.68, p.173-207, 2010.

SILVEIRA, L. F.; UEZU, A. Checklist das aves do Estado de São Paulo, Brasil. Biota Neotrop., v.11, n.1, p.83-110, 2011.

TORRES, V. S.; TORRES, F. S. S.; MACHADO, A. M.; PEREIRA, K. C. Diversidade de aves e mamíferos da propriedade Portal da Liberdade, Viamão – RS, Brasil. UNISANTA Bioscience, v.7, n.3, p.217-230, 2018.